

Em que são relatadas as experiências emocionantes da princesa Ozma de Oz e de Dorothy, em sua arriscada aventura rumo ao lar dos Flatheads e à Ilha Mágica dos Skeezers, e como as garotas foram resgatadas de um terrível perigo pela feitiçaria de Glinda, a Boa.

por L. Frank Baum, “Historiador Real de Oz”

Este livro é dedicado a meu filho
Robert Stanton Baum

SUMÁRIO

Aos leitores	11
O dever chama	13
Ozma e Dorothy	24
As Donzelas de Névoa	32
A Tenda Mágica	35
A escada mágica	39
A montanha dos Flatheads.....	45
A Ilha Mágica.....	53
Rainha Co-ee-oh	57
Lady Aurex	64
Sob a água.....	71
A conquista.....	76
Cisne Diamante	79
O alarme	88
Conselheiros de Ozma.....	92
A grande feiticeira	98
Os peixes encantados.....	106
Sob a Grande Cúpula.....	111
A sagacidade de Ervic.....	118
Reera Vermelha, a Yookoohoo	127

Um problema enigmático.....	134
As três especialistas	141
A Ilha Afundada	146
As palavras mágicas	151
O triunfo de Glinda.....	156



AOS LEITORES

Glinda, a Boa, adorável feiticeira da Terra de Oz e amiga da princesa Ozma e de Dorothy, tem muitos conhecidos próximos que querem saber mais sobre ela. Então, na nova fábula de Oz, o Sr. L. Frank Baum, Historiador Real de Oz, dedica um livro inteiro a como Glinda e o Mágico reuniram todas as suas forças para salvar a princesa Ozma e Dorothy dos terríveis perigos que as ameaçaram quando as duas garotas estiveram entre as tribos rivais Flatheads e Skeezers.

A perversa rainha Co-ee-oh, uma bruxa vaidosa e má, foi a culpada por isso. Ela fez com que os presentes na Ilha Mágica dos Skeezers enfrentassem grandes dificuldades. Enquanto o senhor Baum conta-lhes como todos na Terra de Oz ficaram preocupados com Ozma e Dorothy e relata a feitiçaria fascinante executada por Glinda para salvá-las, vocês ficarão empolgados com a emoção e admiração que sentirão. O historiador revela os mistérios mais ocultos da magia.

O senhor Baum fez o possível para responder a todas as cartas dos seus pequenos amigos aqui da Terra antes de precisar deixá-los, mas

L. FRANK BAUM

ele não conseguiu, pois eram muitas. Em maio de 1919, ele nos deixou para levar suas histórias às crianças do mundo espiritual que aqui viveram há muito tempo e contar, ele mesmo, as fábulas de Oz para elas.

Lamentamos que o Sr. Baum não pôde permanecer aqui e estamos tristes em dizer que esta é sua última obra completa. No entanto, ele deixou algumas notas inacabadas sobre a princesa Ozma, Dorothy e os habitantes de Oz. Prometemos algum dia colocá-las todas juntas, como um quebra-cabeça, e oferecer a vocês mais relatos da maravilhosa Terra de Oz.

Cordialmente, dos seus amigos,

Os Editores



○ DEVER CHAMA

Glinda, a Bruxa Boa do Sul, sentou-se na grande corte do seu palácio, rodeada por suas damas de companhia, uma centena das mais lindas garotas da Terra de Oz. A corte fora construída com mármore raros, delicadamente polidos. Fontes tilintavam como música aqui e acolá. A vasta colunata, aberta ao Sul, permitia às damas, ao levantarem a cabeça dos bordados que faziam, contemplar uma vista dos campos em tons de rosa e muitas árvores carregadas com frutos ou flores de perfume doce. Vez ou outra, uma das garotas começava uma música, e as demais juntavam-se no refrão, ou se levantava e dançava, balançando-se graciosamente ao som de uma harpa tocada por uma das companheiras. Glinda então sorriu, feliz por ver suas damas divertindo-se enquanto trabalhavam.

De repente, entre os campos, foi visto um objeto em movimento, passando pelo longo caminho que conduzia ao portão do castelo. Algumas garotas olharam-no com inveja. A Feiticeira apenas observou de relance e acenou com seu jeito majestoso, como se estivesse contente,

pois isso significava a vinda da sua amiga e soberana, a única em toda a Terra a quem Glinda se curvava.

Subindo pelo caminho, trotava um animal de madeira preso a uma charrete vermelha. Assim que o exótico corcel parou em frente ao portão, desceram da charrete duas meninas, Ozma, governante de Oz, e sua companheira, princesa Dorothy. Ambas usavam vestidos simples de musselina branca, e, à medida que subiam os degraus de mármore do palácio, riam e conversavam alegremente como se não fossem as pessoas mais importantes no reino encantado mais belo do mundo.

As damas de companhia ficaram de pé e fizeram reverência à integrante da realeza, Ozma, enquanto Glinda deu um passo à frente de braços abertos para cumprimentar suas convidadas.

– Vimos para uma visita – disse Ozma. – Dorothy e eu pensávamos em como deveríamos aproveitar nosso dia. Foi quando nos lembramos de que não vínhamos ao País Quadling havia semanas, então pegamos o Cavalete e cavalgamos direto para cá.

– E viemos tão rápido – acrescentou Dorothy – que nosso cabelo está todo bagunçado. O Cavalete cria um vento próprio. Da Cidade das Esmeraldas até aqui costuma ser um dia de viagem, mas acho que levamos só umas duas horas.

– Sejam bem-vindas – disse Glinda, a Feiticeira, que as conduziu pela corte até seu magnífico salão de recepção. Ozma tomou a anfitriã pelo braço, e Dorothy ficou para trás, cumprimentando algumas das damas que ela conhecia melhor, conversando com outras e fazendo com que todas se sentissem como suas amigas. Quando finalmente juntou-se a Glinda e a Ozma no salão, Dorothy encontrou as duas conversando de maneira séria sobre a condição dos habitantes do reino e como torná-los mais felizes e satisfeitos, ainda que já fossem as pessoas mais felizes e satisfeitas de todo o mundo.

A conversa despertou a atenção de Ozma, claro, mas não tanto a de Dorothy. Então, a garotinha correu em direção a uma enorme mesa sobre a qual estava o Grande Livro de Registros de Glinda.

O Livro é um dos maiores tesouros de Oz, e a Feiticeira valoriza-o mais que qualquer um dos seus artefatos mágicos. Esse é o motivo de o livro estar preso com firmeza à mesa de mármore por correntes de ouro. Sempre que Glinda sai do Palácio, ela tranca o Grande Livro usando cinco cadeados adornados com joias e carrega as chaves em segurança, escondidas em seu vestido.

Não acredito que exista algum item mágico em qualquer reino encantado que se compare ao Livro de Registros. Em suas páginas, todo evento que ocorre em cada parte do mundo é lançado, exatamente no momento em que acontece. E os registros são sempre verdadeiros, embora às vezes não deem tantos detalhes quanto se pode desejar. Como muitas coisas acontecem, os registros devem ser breves. Do contrário, o Grande Livro de Glinda nem conseguiria armazenar todos eles.

Glinda verificava os registros várias vezes por dia, e Dorothy, sempre que visitava a Feiticeira, adorava olhar o Livro e ver o que estava acontecendo por toda a parte. Pouco fora registrado sobre a Terra de Oz, lugar geralmente pacífico e sem muitos acontecimentos, mas hoje Dorothy encontrou algo que a interessou. Na verdade, as letras impressas iam aparecendo na página enquanto ela as observava.

– Isso é engraçado! – ela comentou. – Você sabia, Ozma, que existem pessoas na Terra de Oz chamadas Skeezers?

– Sim – respondeu Ozma, vindo para o lado de Dorothy. – Sei que no Mapa do Professor Wogglebug da Terra de Oz existe um lugar sinalizado como Skeezer, mas como são os Skeezers não sei. As pessoas que conheço nunca os viram, e eu também nunca soube de alguém que os tenham visto. O País Skeezer fica bem na extremidade superior do País dos Gillikins, com o deserto arenoso e intransponível de um lado